

Discurso do Conselheiro Carlos Porto na entrega da Medalha Nilo Coelho em 15.10.97.

Limitado a uma escolha pessoal, anualmente, cada um dos senhores Conselheiros, poderá indicar uma personalidade que tenha se destacado no campo político, social, educacional, profissional, e após votação do pleno desta Casa conceder-lhe a maior condecoração deste Tribunal – a Medalha Nilo Coelho.

Este ano, merecidamente, as mulheres pernambucanas foram a maioria na escolha desta concessão, e justificadamente, começando com as da Casa, o que para Pernambuco não é surpresa, se retornarmos à História recente com as *heroínas do Tejuco* papo.

Maria Auxiliadora Albuquerque, Maria José Gomes Falcão Mendes e Maria Lúcia Lima Vasconcelos, as três Marias, respectivamente, com formação profissional assemelhada, e, com ingresso neste Tribunal em datas aproximadas, todas Auditoras das Contas Públicas, e que a partir do momento que ingressaram nesta Casa, vestiram a camisa do Tribunal e têm para com o mesmo dedicação exclusiva.

Não é exagero dizer que se precisarmos de alguma informação na área do D.C.E. ou D.C.M. podemos procurar Dora, e temos o retorno preciso. À presidência da Casa, sem a presença de Maria José, falta alguma coisa, pela organização, eficiência e principalmente pelo encaminhamento de todos os concursos públicos já realizados por este Tribunal, nos quais a mesma é um verdadeiro PhD. O DGP, de fundamental importância para o bom funcionamento da Casa, através da humildade da Dra. Lúcia, nos dá o encaminhamento das sessões, tirando-nos as dúvidas sobre problemas regimentais, e em alguns momentos, com sua memória de computador, lembrando decisões anteriores, preservando então a nossa jurisprudência, tão verdadeira a importância da Dra. Lúcia que,

mesmo aposentada, no seu cargo efetivo, foi requisitada para continuar prestando bons serviços.

Já é bem antiga e acho desgastada a expressão “ninguém é insubstituível”, mas cada um dos senhores conselheiros que já exerceram esta presidência poderá dizer que administrar esta Casa fica mais difícil sem a presença de uma das três Marias.

Vamos sair um pouco de Casa para homenagear mais uma mulher que, como as demais, também dedicou sua vida ao serviço público. Professora universitária, responsável pela formação de jovens em faculdades do nosso Estado. Na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, exerceu vários cargos, principalmente na área de Planejamento, chegando por fim a ocupar naquela autarquia a Diretoria de Planejamento Global e a Assessoria do Superintendente. O reconhecimento da capacidade da Dra. Tânia fez com que a mesma exercesse o cargo da Secretária de Planejamento e em seguida o de Secretária da Fazenda do Estado de Pernambuco, cargos que soube honrar e exercê-los com toda integridade, sem nunca comprometer o bom nome do Estado de Pernambuco. É tanto que aqueles que têm a felicidade de conviver com a Dra. Tânia, só têm palavras de elogios pela sua competência e bom senso.

As mulheres, até agora, roubaram a cena.

Não menos ilustre que as homenageadas, o Dr. Aluísio Xavier Filho, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB-PE, teve o privilégio de ser originário de um jurista e de um dos mais íntegros magistrados pernambucanos, o Dr. Aluísio Xavier. Herdando as raízes de berço, ingressou nos estudos jurídicos e,

apesar da pouca idade, já desponta como um bom professor universitário, e no serviço público ocupou inúmeros cargos, tanto na área estadual como municipal, dentre eles: procurador-judicial do Município do Recife, procurador da Assistência Judiciária do Estado de Pernambuco, secretário executivo do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos Humanos do Recife, secretário de Assuntos Jurídicos da Prefeitura do Recife e, atualmente, exercendo com proficiência, a presidência da OAB-PE, processando, através da mesma, a valorização do advogado e o respeito aos direitos humanos, que tem sido uma tônica nos cargos que exerceu e hoje põe em prática na Presidência da Ordem.

Sobre Dr. Gilvandro Coelho, os mais antigos da Casa conhecem bem melhor do que eu. Professor universitário de nomeada, lecionando para várias gerações a cadeira de Introdução ao Estudo do Direito, matéria de fundamental importância na formação do bacharel em Direito. Tendo como jurista deixado um legado para os estudiosos do Direito em várias publicações de livros, conferências e trabalhos. No serviço público, deixou sua marca nos diversos cargos exercidos, sendo que durante o Governo Nilo Coelho, no exercício da Secretaria de Administração, dinamizou aquela pasta, tornando mais fluente a tramitação de processos. Durante o Governo Marco Maciel, teve atuação decisiva como diretor da Assessoria Especial do Governo. Quando convivemos mais aqui neste Tribunal eu, que não tive a sorte de ser seu aluno, através da convivência, pude adquirir um pouco do que nos era transmitido através das sessões deste Pleno. Sendo, pois, o professor Gilvandro Coelho um exemplo a ser seguido pelas gerações mais novas, pela sua dedicação nos cargos exercidos e pelos seus conhecimentos jurídicos.

Finalmente, como último homenageado,

temos o Conselheiro Antônio Corrêa de Oliveira Andrade Filho, que neste Estado já foi tudo. Vereador da Cidade do Recife, secretário de Estado, por seis vezes deputado estadual, naquela Casa, por duas vezes exercendo a sua presidência e, em decorrência deste exercício, assumiu interinamente o Governo do Estado. De Antônio, com quem tive a sorte de conviver em duas oportunidades, como seu liderado na Assembléia Legislativa, quando lá chegando quase imberbe e, em seguida, neste Tribunal, acredito que para uma só pessoa é muita sorte ter tido a oportunidade de convívio tão intenso. Mas, não satisfeito com o que produziu tanto na área administrativa, como política, ou no Tribunal de Contas, Corrêa desponta como um dos bons historiadores de Pernambuco, o que culminou com o seu ingresso na Academia Pernambucana de Letras. De Corrêa podemos dizer é um esposo exemplar, excelente pai, um bom amigo e companheiro no cotidiano, com o qual sempre estamos a aprender alguma coisa e a lembrar fatos históricos passados, e mais recentes, através de sua prodigiosa memória, não é demais dizer que uma conversa com Corrêa é melhor, que a leitura de um bom livro.

Creio, pois, que esta tarde, para o Tribunal de Contas foi por demais feliz, podermos homenagear cinco pessoas que aqui mostraram seus serviços, juntando-se aos mesmos mais dois integrantes de nossa sociedade, que honraram também todos os cargos pelos quais passaram.

Senhor presidente

Senhores conselheiros

Finalizo, dizendo que o Tribunal a ninguém condecorou, pelo contrário, foi condecorado pelas ilustres presenças que aqui estiveram recebendo a Medalha Nilo Coelho.